



DA VANGUARDA AO PÓS-GUERRA, MODERNISMO E TRADIÇÃO.

Renata Gomes Cardoso

UNICAMP (DOUTORANDA)

Pretendemos com essa apresentação colocar em discussão algumas características do ambiente artístico francês do entre - guerras e analisar determinadas relações que a produção de artistas brasileiros estabeleceu com esse contexto.

Esse diversificado ambiente artístico é denominado normalmente na história da arte como *Escola de Paris* e como tal apresenta uma infinidade de questões artísticas em circulação, evidenciando um grande debate, visual e crítico, em torno das principais tendências vanguardistas dos anos precedentes. Muitos dos estudos sobre esse período, cuja abordagem se estende da produção artística ao fenômeno de sua recepção, colocam os principais exemplos desse contexto como fontes para uma transformação estética muito significativa, em direção a um ponto de vista menos transgressor. Um dos principais focos de interesse nessa transformação seria a retomada de certos modelos da tradição e uma intensa revalorização da produção de alguns artistas, sobretudo os da tradição francesa.

O ambiente artístico parisiense do período é caracterizado, portanto, por um intenso debate entre modernidade e tradição, aliados aos sentimentos de construção e desconstrução, vinculados por sua vez aos contextos de guerra e de pós-guerra. Destacam-se nesse debate artístico e crítico princípios como os de subjetividade, individualidade e



XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

originalidade versus os de objetividade, universalidade e racionalização. Esses últimos passaram a fazer parte dos parâmetros de análise na atividade crítica desse contexto, bem como de novas manifestações artísticas.

Para além das transformações observadas na produção dos artistas vinculados às vanguardas, a análise do contexto deve considerar igualmente o deslocamento de muitos artistas, de diferentes nacionalidades, para Paris, em um intercâmbio cultural do qual vão se favorecer muitos artistas brasileiros. A partir dessa apresentação propomos analisar como determinadas vertentes demonstraram ser mais relevantes para os artistas brasileiros, bem como debater a afinidade de certas propostas do contexto francês com questões específicas do próprio ambiente cultural brasileiro. Para tanto, partiremos da análise de obras de artistas brasileiros que viajavam para a Europa, como Anita Malfatti, Tarsila do Amaral e Antonio Gomide. A abordagem da produção brasileira é mediada por uma apreciação da produção crítica em relação a esses artistas, definitiva para o contorno que o modernismo estabelecerá na arte brasileira nos anos seguintes.

Modernismo, *Escola de Paris, Retorno à ordem*